

LIÇÃO QUINTA

359. Depois de o Filósofo ter investigado como a reminiscência se relaciona com as outras coisas pertencentes ao conhecimento, ele começa aqui a mostrar o modo de recordar.

Primeiro, mostra o modo de recordar; depois, mostra a diferença entre memória e reminiscência, nas palavras: "As quais, portanto, não são a mesma coisa, etc."

Sobre o primeiro ponto, faz duas coisas. Primeiro, mostra o modo de recordar com referência às coisas que recordamos; depois, com referência ao tempo, pois a reminiscência diz respeito ao tempo, assim como a memória, e isto (ele mostra) nas palavras: "Mas é necessário saber sobretudo, etc."

Sobre o primeiro ponto, faz duas coisas. Primeiro, expõe a causa da reminiscência; depois, mostra o modo pelo qual se procede ao recordar, nas palavras: "Sempre que, portanto, estamos recordando, etc." A causa da reminiscência, ademais, é a ordem dos movimentos que permanecem na alma a partir da primeira impressão daquilo que apreendemos.

360. Propondo primeiro esta causa, ele diz, portanto, que as recordações ocorrem porque um movimento naturalmente se nos apresenta após outro, e isso acontece de duas maneiras. De um modo, o segundo movimento segue-se ao primeiro movimento por necessidade; por exemplo, a apreensão de animal segue-se à apreensão de homem por necessidade. Assim, é evidente que, quando a alma é movida pelo primeiro movimento, será movida também pelo segundo. Mas acontece de outro modo, na medida em que o segundo movimento se segue ao primeiro não por necessidade, mas por costume. Assim, por exemplo, alguém está acostumado, depois disto (do primeiro movimento), a pensar, ou falar, ou agir, e então o segundo movimento se segue ao primeiro, não sempre, mas na maioria dos casos; isto é, no mais das vezes, assim como os efeitos naturais se seguem de suas causas no mais das vezes, mas nem sempre.

361. Todavia, o costume de que se fala não se estabelece igualmente em todos os homens. Acontece que alguns, por pensarem uma única vez, fixam o costume mais rapidamente em si mesmos do que outros, ainda que estes últimos pensem na sequência muitas vezes. Isso ocorre ou por causa de maior atenção e conhecimento mais profundo, ou porque sua natureza é mais receptiva e retentiva de uma impressão. Por essa razão também, acontece que certas coisas vistas uma única vez são melhor recordadas por nós do que outras coisas vistas muitas vezes. A razão é que aquelas coisas às quais aplicamos vigorosamente a mente permanecem melhor na memória. Por outro lado, aquelas coisas que vemos ou consideramos superficial e levianamente escapam rapidamente da memória.

362. Depois, quando ele diz: "Sempre que, portanto, estamos recordando, etc.", mostra como a reminiscência procede, pressupondo a ordem de movimentos antes mencionada. Sobre isso, faz duas coisas. Primeiro, mostra o modo de proceder ao recordar; depois, mostra de onde uma pessoa deve proceder ao recordar, onde diz: "Mas é preciso obter um ponto de partida."

Sobre o primeiro ponto, faz duas coisas. Primeiro, mostra o modo pelo qual se procede ao recordar; depois, a partir disso, mostra como o recordar e o aprender diferem, o que ele deixara indeterminado acima; e isto (ele mostra) onde diz: "O recordar difere também nisto, etc."

Sobre o primeiro ponto, faz três coisas. Primeiro, expõe o modo de recordar; depois, a partir disso, resolve uma certa dúvida, onde diz: "No entanto, nada é necessário, etc." Finalmente, torna claro o que propôs por meio de sinais, nas palavras: "Donde, mui rapidamente."

Primeiro, portanto, conclui do que foi dito que, assim como um movimento se segue após outro, seja por necessidade, seja por costume, é necessário, quando recordamos, que sejamos movidos por algum desses movimentos até que cheguemos a ser movidos a apreender aquele movimento que costuma seguir-se após o primeiro. Este é o movimento que pretendemos redescobrir ao recordar, porque recordar nada mais é do que a busca de algo que escapou da memória. Assim, ao recordar, caçamos; isto é, buscamos o que se segue de algo anterior que retemos na memória. Pois, assim como quem inquire por demonstração procede a partir de algo anterior que é conhecido, a partir do qual caça algo posterior, que é desconhecido; assim também a pessoa que recorda procede a partir de algo anterior que é retido na memória para redescobrir o que escapou da memória.

363. Ademais, esta primeira coisa a partir da qual a pessoa que recorda começa sua busca é, às vezes, algum tempo conhecido, e, às vezes, alguma coisa conhecida. Com respeito ao tempo, às vezes começa a partir do "agora"; isto é, procedendo do tempo presente para o passado, que busca recordar. Por exemplo, se busca recordar o que fez há quatro dias, pensa deste modo: hoje fiz isto, ontem aquilo, no terceiro dia outra coisa; e assim, seguindo a sucessão de movimentos habituais, chega a descobrir o que fez no quarto dia. Às vezes, começa a partir de algum outro tempo; por exemplo, se alguém retém na memória o que fez há oito dias e esqueceu o que fez há quatro dias, procederá avançando até o sétimo dia, e assim por diante até chegar ao quarto dia, ou retrocederá do oitavo dia ao décimo quinto dia, ou a algum outro tempo passado.

364. De modo semelhante, alguém às vezes recorda começando a partir de alguma coisa que recorda, da qual procede a outra por uma tríplice relação. Uma vez (procede) por razão de semelhança; por exemplo, quando alguém recorda algo sobre Sócrates, e através disso Platão, que é semelhante a ele em sabedoria, lhe ocorre. Outras vezes (procede) por razão de contraste; por exemplo, se alguém recordasse algo sobre Heitor, e através disso Aquiles lhe ocorre. Finalmente, (procede) às vezes por razão de qualquer proximidade; por exemplo, quando alguém está lembrado de "pai" e através disso "filho" lhe ocorre. O mesmo procedimento vale para qualquer outra relação de proximidade, seja de sociedade, de lugar ou de tempo. Pois a recordação se forma na medida em que movimentos desse tipo se seguem uns aos outros.

365. Pois os movimentos de algumas das coisas mencionadas são os mesmos, especialmente os das coisas semelhantes, enquanto os movimentos de outras são simultâneos, a saber, os das coisas contrárias, porque pelo conhecimento de um contrário o outro é simultaneamente conhecido. Às vezes, alguns movimentos têm uma porção de outros, como acontece nas coisas estreitamente relacionadas. Pois algo se observa em cada uma das coisas relacionadas que pertence à outra, e assim aquela parte sobreposta, que é deixada fora de uma apreensão, ainda que seja pequena, segue-se ao movimento da primeira coisa; como resultado, quando a primeira

coisa é apreendida, a segunda ocorre à apreensão como um consequente.

366. Todavia, deve-se notar ainda que às vezes aqueles que buscam encontrar um movimento consequente perdido chegam ao movimento posterior a partir de algum movimento anterior no modo descrito; e isso é propriamente recordar; a saber, quando alguém busca intencionalmente a memória de algumas coisas. Acontece, porém, às vezes, que mesmo aqueles que não estão buscando recordar chegam à memória de alguma coisa, pela razão de que estão procedendo de um movimento anterior a um movimento posterior, como foi descrito.

Dado que o movimento da coisa esquecida se forma na alma após o outro (movimento), e isso acontece "na maioria dos casos"; isto é, no mais das vezes; então, dados os outros movimentos tais como mencionamos; isto é, por semelhantes, contrários e proximidades, aquele segundo movimento é excitado, mesmo quando não era pretendido. Mas isso é chamado de recordação em sentido lato. É, porém, um recordar de modo casual, com uma certa semelhança à reminiscência.

367. Depois, quando ele diz: "No entanto, nada é necessário, etc.", resolve uma certa dúvida com base no que foi dito. Pois poderia surgir uma dúvida (com referência a) por que frequentemente recordamos coisas que estão distantes; por exemplo, coisas que aconteceram muitos anos antes, e não recordamos coisas que são recentes; por exemplo, coisas que ocorreram poucos dias antes.

368. Mas ele (Aristóteles) diz que não é necessário aplicar a mente a isto; isto é, perturbar-se com a dúvida, porque é claro que isso ocorre de algum modo da mesma maneira (como) foi explicado anteriormente. Ele explica retomando o que foi dito; a saber, que acontece às vezes que a alma aprende apreendendo um consequente que havia esquecido, sem recordá-lo por uma investigação ou intenção prévia, pois um movimento se segue a outro por costume. Daí que, excitado o primeiro movimento, o segundo se segue, mesmo que o homem não o pretenda. Ora, assim como isso acontece por costume, sem intenção deliberada, assim também alguém fará isso quando quiser recordar intencionalmente, pois busca elicitar o primeiro movimento ao qual o movimento posterior se segue; porque às vezes acontece que os movimentos das coisas que estão distantes estão mais estabelecidos por causa do costume, portanto, ocasionalmente recordamos mais essas coisas, seja com investigação, seja sem investigação.

369. Depois, quando ele diz: "Donde, mui rapidamente, etc.", manifesta o modo antes mencionado (de proceder) por dois sinais. O primeiro destes ele apresenta dizendo que, porque um movimento consequente provém de um movimento anterior por causa do costume, seja inquirindo, seja não inquirindo, portanto, as recordações se formam mais rápida e perfeitamente quando alguém começa a meditar desde o princípio de todo o assunto, porque os movimentos das coisas na alma se formam em conformidade com a ordem em que as coisas se seguem umas às outras. Assim, por exemplo, quando buscamos algum verso, começamos primeiro pelo princípio.

370. Ele dá o segundo sinal, onde diz: "Aquelas coisas são mais fáceis de recordar, etc." Diz que são mais fáceis de recordar aquelas coisas que são bem ordenadas, como as matemáticas e os teoremas matemáticos, pois estes últimos são concluídos a partir dos primeiros, e assim por diante. Aquelas coisas, porém, que são mal ordenadas são recordadas com dificuldade.

371. Portanto, para recordar ou rememorar bem, podemos aprender quatro lições úteis do que foi dito. Primeiro, é preciso ter o cuidado de reduzir a alguma ordem aquilo que se deseja reter;

depois, é preciso aplicar a mente profunda e atentamente a essas coisas; em seguida, é preciso meditar frequentemente (sobre elas) em ordem; finalmente, é preciso começar a recordar a partir do ponto de partida.

Revision #2

Created 8 October 2026 22:13:19 by Admin

Updated 8 October 2026 22:16:52 by Admin